

# Autodiagnóstico do Comportamento no Processo de Aprendizagem

*Self-diagnosis of the Behavior in the Learning Process*

*Autoevaluación del Comportamiento en el Proceso de Aprendizaje*

**Leonardo Silva**

*leonardosilva@gmail.com*

**Resumo.** O presente artigo tem por objetivo apresentar a técnica desenvolvida por este autor para diagnosticar o modo como se comporta durante o processo de aprendizado, e com isso expandir a visão sobre a dinâmica do comportamento no processo de aprendizagem da consciência. Apresenta, ao final, uma tabela contendo aspectos do próprio processo de aprendizado. A metodologia aplicada por este autor foi o mapeamento do comportamento, correlacionado-o com as fases de atuações cármicas da consciência e a escala evolutiva. As considerações finais discorrem sobre premissas equivocadas do autor na hora de se colocar diante da aprendizagem e alerta outros pesquisadores para avaliarem suas próprias premissas no mesmo contexto abordado no artigo.

**Abstract.** This article aims to present the technique developed by this author to diagnose the way one behaves during the learning process, and thereby expand the view on the dynamics of behavior in the process of learning consciousness. At the end, he presents a table containing aspects of the learning process itself. The methodology applied by this author was the mapping of behavior, correlating it to the phases of karmic actions of the consciousness and the evolutionary scale. The final considerations discuss the author's mistaken assumptions when faced with learning and alerts other researchers to evaluate their own assumptions in the same context addressed in the article.

**Resumen.** El presente artículo tiene como objetivo presentar la técnica desarrollada por este autor para diagnosticar la forma de comportarse durante el proceso de aprendizaje, y así ampliar la visión sobre la dinámica del comportamiento en el proceso de aprendizaje de la conciencia. Al final se presenta una tabla con aspectos del propio proceso de aprendizaje. La metodología aplicada por este autor fue el mapeo del comportamiento, correlacionándolo con las fases de las acciones kármicas de la conciencia y la escala evolutiva. En las consideraciones finales se discuten las premisas erróneas del autor, al enfrentarse al proceso de aprendizaje y alertan a otros investigadores para que evalúen sus propias premisas en el mismo contexto abordado en el artículo.

**Palavras-chave:** 1. Autocientificidade. 2. Autoconscienciometria. 3. Autopesquisologia. 4. Autoreeducaciologia.

**Keywords:** 1. *Self-scientificity*. 2. *Self-consciencimetry*. 3. *Self-research*. 4. *Self-education*.

**Palabras-clave:** 1. *Autocientificidad*. 2. *Autoconcienciometría*. 3. *Autoinvestigación*. 4. *Autoreeducación*.

**Especialidade.** Autoconscienciometrologia.

**Speciality.** *Self-consciencimetrology*.

**Especialidad.** *Autoconcienciometrología*.

**Materpensene.** Autodiagnosticologia.

**Matherthosene.** *Self-diagnosticology*.

**Materpensene.** *Autodiagnosticología*.

## INTRODUÇÃO

**Tema.** A pesquisa sobre o comportamento no processo de aprendizagem surgiu repentinamente quando o autor refletiu sobre o próprio comportamento no aprendizado de novo conhecimento, a partir de curso on-line. Ao analisar o autocomportamento no período de um ano, quando realizou o curso, o autor percebeu estar diante de técnica propulsora da autopesquisa e autodiagnóstico.

**Potencial.** Inicialmente, o autor não visualizou o real potencial da técnica de autopesquisa, tampouco o quanto essa nova forma de olhar o próprio comportamento poderia ser tão produtora para otimizar as reci-

clagens intraconsciençiais. Ao identificar os 16 comportamentos vivenciados em todo o processo de aprendizagem, foi possível entender, com clareza, o autor vivenciava novo aprendizado.

**Compreensão.** Nesta fase de observação, o autor não compreendia como realmente funcionava as reações ao aprender e não conseguia determinar o momento em que o conhecimento havia sido assimilado.

**Autopercepção.** A baixa autocrítica e autopercepção sugeriam comportamento confuso, sem a suficiente tecnicidade diante do processo de aprendizado. A postura técnica auxilia na organização e otimização da apreensão do conhecimento, favorecendo o aprendiz.

**Objetivo.** Este artigo tem o propósito de apresentar a técnica utilizada pelo autor para identificar comportamentos diante da experiência do aprendizado e o resultado da utilização da técnica do autodiagnóstico do comportamento do processo de aprendizado, além dos entendimentos decorrentes deste percurso.

**Metodologia.** Para a presente pesquisa foram analisadas as anotações, sobre o comportamento diante do processo de aprendizado de um curso online. Também foi realizado estudo interrelacionando momentos cárnicos e escala evolutiva.

**Estrutura.** O texto está organizado em 2 seções, referencial teórico e contextualização.

## I. REFERENCIAL TEÓRICO

**Definição.** “A Pensenologia é a especialidade da Conscienciologia que estuda os pensenes (pensamentos, sentimentos, energias), a pensenidade e os pensenedores da consciência, sua parafisiologia e sua parapatologia” (Vieira, 1999, p. 42).

**Pensene.** O pensene é a unidade básica de manifestação integrada da consciência em qualquer dimensão e representa a união indivisível do pensamento ou ideia, do sentimento ou emoção e da energia, atitude ou ação.

**Invulgaridade.** Cada consciência é singular na intraconsciençialidade e na maneira de pensenizar. Assim como não existem duas consciências idênticas, não existem 2 pensenes idênticos (Musskopf, 2012, p. 49).

**Fundamentação.** Os pensenes fundamentam o comportamento, dão forma à manifestação de cada pessoa. É espécie de vetor que, pelo nível de qualidade, aponta a direção cosmoética ou o modo pelo qual cada consciência se manifestará.

**Autopesquisa.** A autopesquisa é o estudo de si mesmo com todas as consequências evolutivas daí advindas, onde o pesquisador, homem ou mulher, é, ao mesmo tempo, o objeto, o experimentador, o sujeito, a autocobaia voluntária e o campo de pesquisa, sendo, em tese, sempre evolutivo e cosmoético (Vieira, 2003, p. 1095).

**Mudança.** Sair da condição de ignorância quanto às próprias manifestações para a tomada de consciência do próprio comportamento exige autoconhecimento e autodiscernimento.

**Conscienciométrica.** “A Conscienciométrica é a especialidade da Conscienciologia que estuda as medidas conscienciológicas, ou da consciência, através dos recursos e métodos oferecidos pela abordagem da consciência ‘inteira’, capazes de assentar as bases possíveis da matematização da consciência, por exemplo, o conscienciograma. É um subcampo científico da Holomaturologia” (Vieira, 1999, p. 37).

**Análise.** Nesse contexto, a conscienciométrica, enquanto prática da Conscienciometrologia, foca no exercício da análise da automanifestação, buscando prover avaliação técnica da consciência tendo por parâmetro a medida da maturidade evolutiva.

**Interatividade.** Existem vários estudos realizados que demonstram e apresentam resultados quanto à prática da conscienciometria relacionadas ao mapeamento da automanifestação.

**Estudo.** Este estudo busca apresentar nova forma de fazer esse levantamento a partir da técnica de autodiagnóstico dos comportamentos no processo de aprendizagem.

**Reações.** A ideia aqui é começar a observar o conjunto de reações pensênicas, emocionais e ações efetivamente realizadas no momento em que está sendo vivenciado o aprendizado.

## II. CONTEXTUALIZAÇÃO

**Considerações.** Para a construção da técnica considerou-se toda a experiência do autor vivida no período de janeiro de 2020 a abril de 2021 em que realizou curso na modalidade EaD (Ensino a Distância), e a posterior medição sobre o próprio comportamento, em especial na primeira fase de aplicação do neocognhecimento. Assim, foi possível o desenvolvimento do mapa com os 16 comportamentos presentes e respectivas correlações.

**Experiência.** O início da pesquisa ocorreu quando o autor se sentiu frustrado por não ter conseguido atingir na prática as expectativas desejadas, a partir dessa situação traduziu, de maneira despretensiosa, em folha em branco todo o desconforto percebido em relação ao conhecimento vivenciado até aquele momento.

**Reflexão.** Importa ressaltar que antes de planilhar toda a experiência vivida, o autor refletiu anteriormente sobre a boa compreensão teórica dos conceitos apresentados, porém pouco prática. E na ocasião já compreendia que precisava praticar mais para consolidar realmente tal conhecimento.

**Foco.** O autor optou por não abordar o curso realizado, pois considera manter o foco no estudo do comportamento, e não na temática do curso em questão.

**Informações.** Após a etapa de levantamento das informações, observou-se o quanto todo o material tornava-se relevante, indicando padrões de comportamentos repetidos, identificados a partir daquele momento. Somente neste momento o autor identificou e compreendeu que estava descrevendo o próprio funcionamento que vivenciava diante de novos aprendizados.

**Materpensene.** O pesquisador buscou identificar as principais ideias existentes nos registros pesquisísticos, mapeando o materpensene dos comportamentos. Tendo identificado 16 condutas básicas presentes neste contexto.

**Destaque.** Vale destacar que a ideia da pesquisa não é tratar de funções cognitivas, ou do processo cognitivo de aprendizagem do autor, mas do comportamento, da manifestação e o modo como se porta diante do aprendizado.

**Momentos.** Para definir o comportamento e interação do autor com o assunto o pesquisador buscou avaliar 3 momentos:

1. **Pré-curso.** O comportamento do autor no curso em momentos anteriores ao curso, tempo de duração entre o diletantismo e a tecnicidade.

2. **Teoria.** O momento de estruturação e apreensão do conhecimento proposto.

3. **Prática.** Período que compreende a aplicação dos conhecimentos teóricos, momento no qual se entende ser capaz de produzir resultado.

**Correlação.** Com base nisso, foi possível correlacionar esses 3 momentos com relações cosmoéticas de causa e efeito, egocármicas, grupocármicas e policármicas. Como descrito abaixo:

1. **Egocarma.** Negação da realidade, fantasia da própria realidade consciencial, infantilismo consciencial, autoidealização.

2. **Grupocarma.** Conflito com a própria realidade, saída da negação, desenvolvimento da autocrítica, aceitação da verdadeira maturidade.

3. **Policarma.** Real domínio da maturidade, tranquilidade íntima, distribuição do conhecimento.

**Profilaxia.** A antecipação profilática do autodiagnóstico, torna possível baixar as defesas, parar de reagir equivocadamente e vivenciar comportamentos mais maduros no processo de aprendizado.

**Lógica.** Além disso, ao mudar a lógica de manifestação, o pesquisador consegue perceber mecanismos automáticos, comportamentos disfuncionais, começando a avançar na autorreducação.

**Renovação.** As mudanças realmente só acontecem quando se quebram ciclos viciosos de comportamento, conexões energéticas, padrão holopensênico, temperamento, entre outros.

**Mapa.** Sob a ótica da Autopesquisologia, eis, a seguir, mapa com 16 comportamentos, descritos e dispostos na ordem de ocorrência, dentro das 3 fases didaticamente separados encontrados pelo pesquisador.

**Tabela 1.** Relação Cármica – Comportamentos pessoais

<b>Relação Cármica</b>	<b>Comportamentos Pessoais</b>
Egocarma	01. <b>Vida empírica</b> – adquirir conhecimento por tentativa e erro, sem método.
	02. <b>Prática desconectada</b> – acumular experiência prática, errar muito. Aqui o aprendizado se dá pelo erro, de modo lento.
	03. <b>Arrogância do saber</b> – mesmo sem muito conhecimento, com a experiência acumulada se acha conhecedor do assunto a nível especializado.
	04. <b>Esboço de discernimento</b> – começar a perceber que faltam elementos, pois não consegue ter resultados efetivos e consistentes.
	05. <b>Abertismo</b> – abrir-se para escutar ao outro e o conhecimento que este possui.
	06. <b>Abaixar as defesas</b> – reconhecer necessidade de aprendizagem e buscar aperfeiçoamento técnico.
Grupocarma	07. <b>Estudo</b> – estudar, porém, ainda com comportamentos reativos primários, considera-se capaz de entregar resultados só com o acesso à teoria.
	08. <b>Frustração</b> – verificar ausência do resultado almejado, frustrar-se e tomar o primeiro contato com a real maturidade.
	09. <b>Gercismo</b> – tentativas de burlar a técnica e de fazer adaptações, não porque evoluiu o conceito, mas para mascarar a própria incompetência.
	10. <b>Autoaceitação</b> – reconhecer que não domina a teoria, não tem a competência prática e que é necessário estudar mais, se aprimorar.
	11. <b>Erro técnico</b> – continuar cometendo alguns erros, porém errar aprendendo, aplicando a teoria, nesse caso, se torna evolutivo.
	12. <b>Autocrítica</b> – começar a fazer a autocrítica e buscar ver aspectos onde ocorrem falhas e necessita aprimorar.
	13. <b>Autoconhecimento</b> – descortinar as autofantasia e reconhecer a incapacidade de caminhar sozinho, precisar de ajuda, ainda estar em desenvolvimento. Como indicativo de amadurecimento ocorre a saída da idealização.
	14. <b>Realismo libertador</b> – choque de realidade. Descobrir existir longo caminho a percorrer até a maestria. Reconhecimento da manifestação de imaturidades existentes, estar consciente dos mecanismos de defesa.
Policarma	15. <b>Maturidade conquistada</b> – alcançar o domínio, a maturidade. Reconhecer a própria competência, não precisar ficar defendendo-se, o processo gera tranquilidade íntima.
	16. <b>Distribuição</b> – a maturidade impulsiona a vontade de passar o conhecimento adiante, distribuir a sabedoria e ajudar aos demais.

**Fonte:** o autor.

**Relevância.** Para o autor foi possível perceber que o comportamento no processo de aprendizado pode trazer relevantes informações a respeito de si, muito além do que poderia supor no início da pesquisa.

**Frequência.** Todos os dias manifestamos aspectos, características, traços, valores, que podem ser muito relevantes para nossa autopesquisa, basta ficarmos atentos para conseguir identificar.

**Exercício.** A fim de facilitar o entendimento de como ocorreu a transposição e identificação dos mapeamentos mapeados, eis, a seguir, conforme mencionado anteriormente, parte do texto bruto que foi escrito pelo autor no início da pesquisa:

**Exemplo.** “Eu estudei de modo empírico, lendo alguns livros, procurando algumas informações, já tinha desenvolvido alguma estratégia e alcançado algum resultado, mas se via claramente que eu não era técnico, não produzia a nível profissional. Porém, eu já me achava bastante conhecedor porque já estava realizando aquilo a algum tempo. Realmente já havia adquirido alguma experiência, devido às pancadas que havia levado. Tinha a experiência prática, porém, não dominava o ofício. Não tinha conhecimento consolidado capaz de passar esse conhecimento adiante, por ser cabeça dura, e apresentar arrogância intelectual, não busquei aprender com outras pessoas, o fechadismo não deixava”.

**Descrição.** Perceba que a descrição vem acompanhada da reflexão que embasa o comportamento.

**Diagnóstico.** Este exemplo ajuda a entender o quanto o autor tem inicialmente no processo de aprendizado forte componente empírico, busca ir direto para a prática, sem tanto critério, e tem, provavelmente, por baixa autestima intelectual, compensando com a arrogância do saber.

**Originais.** O texto original retirado do material bruto que deu origem a esse artigo contém outras abordagens, mas o intuito neste momento é ajudar ao pesquisador interessado a visualizar as anotações pessoais como material de pesquisa rico quando bem analisado, podendo trazer muitas informações para a pesquisa pessoal.

## CONCLUSÃO

**Trabalho.** A técnica desenvolvida neste artigo ajudou este autor a trazer a nível consciente os traços, padrões pensênicos, comportamentos vivenciados no processo de aprendizagem.

**Parâmetros.** Os parâmetros descritos podem ser referência para qualquer pesquisador, como norteador para identificar as próprias manifestações diante da aprendizagem. As etapas e fases discriminadas auxiliam a situar a real condição da consciência e podem indicar o caminho para mudanças de comportamentos de agora em diante.

**Interassistencialidade.** Dentro da perspectiva egocármica, apresentada na Tabela 1, entre outras coisas, se “parar de achar que sei tudo” naturalmente entra-se na perspectiva interassistencial, abrindo espaço para novas sinapses e comportamentos.

**Conclusão.** Este autor espera ter contribuído no entendimento e análise dos aspectos que sustentam condutas de negação da realidade e fantasias sobre si mesmo. É preciso criar maneiras para, na medida do possível, reduzir estas distorções e qualificar a autocrítica.

## REFERÊNCIAS

1. **Vieira, Waldo;** *Homo Sapiens Reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita.

ta; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004, p. 1095.

2. **Idem; Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.232 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 16 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 2 *websites*; glos. 300 termos; 1.907 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª Ed. rev. e aum.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; p. 37 a 43.

3. **Muskopf, Tony; Autenticidade Conscional**; revisores Cláudio Lima, Erotildes Louly, Helena Araújo e Tamara Cardoso; 376 p.; 107 caps.; 4 índices; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2012; página 49.

4. **Oliveira, Nilse; Estudo Interespecialidades Conscienciológicas e Interconexão da Conscienciometria com a Autopesquisologia**; Artigo; *Glasnost*; revista; Anuário; Ano 7; *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial (CONSCIUS)*; Foz do Iguaçu, PR; Novembro, 2020; p. 8.

## MINICURRÍCULO

**Leonardo Silva** é bacharel em Informática. Especialização em Gestão Financeira e Gerência de Projetos. Voluntário da Conscienciologia desde 1998. Tenepessista desde 2010. Professor de Conscienciologia desde 2005. Verbetógrafo da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

